

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): LUCAS VINÍCIUS ROCHA DE OLIVEIRA, ANDRÉA MARIA NARCISO ROCHA DE PAULA

AS REDES DE RELAÇÕES SOCIAIS NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS DE MULHERES PARA O TRABALHO DOMÉSTICO

Introdução

Este trabalho estrutura-se como pesquisa de iniciação científica e está vinculado ao OPARÁ¹ – Grupo de estudos e pesquisas sobre comunidades tradicionais do Rio São Francisco, visando contribuir para o conhecimento dos fluxos migratórios no Sertão do Norte Minas Gerais. O foco é estudar o ir e vir do Sertão: os processos socioculturais e políticos que envolvem a migração sazonal no Norte de Minas. Os símbolos, os discursos e as práticas sociais se consolidam na memória e nas representações sociais à partir do território e do lugar. O trabalho procura conhecer as redes de relações sociais na vida de trabalhadoras domésticas migrantes oriundas de comunidades rurais na maior cidade norte mineira, Montes Claros (Fig. 1). O objetivo é analisar a trajetória migracional e laboral dessas mulheres migrantes, estudando as causas dos movimentos migratórios e compreendendo os deslocamentos intra e inter rurais-urbanos realizados, suas motivações e recorrência. Realizando uma imersão na vida social dessas pessoas e estabelecendo relações com os seus membros familiares, para apreender as redes de relações sociais que auxiliam no processo migratório. O trabalho se justifica como projeto individual e como uma parcela para o desenvolvimento do projeto de pesquisa *Entre o sertão e outros mundos: as redes de relações sociais nos processos migratórios para o trabalho do/no Norte de Minas Gerais*², já que busca corroborar na compreensão dos modos de vida dessas mulheres e a diversidade de saberes e lógicas presentes nesse lugar.

Material e métodos

A percepção do objeto de pesquisa terá a perspectiva da pesquisa participante (BRANDÃO, 1999 e 2007) e tendo como ponto de referência situações do cotidiano, observações dos espaços e lugares da pesquisa, do ir e vir dos atores, a fala dos atores, assim como atuações que vierem a se apresentar nas observações. Percepção no estar no campo e no respeito às falas e atos das pessoas que fazem o viver nas comunidades, observação participante e entrevistas qualitativas. A pesquisa é dividida em momentos metodológicos, metodologia esta, que também é utilizada no grupo OPARÁ, que são: realização de levantamento bibliográfico local, regional e nacional, bem como leitura e organização, sobre os eixos temáticos para obter conhecimento do que já foi estudado sobre o lócus; elaboração do roteiro de trabalho de campo; realização de trabalhos de campo para a construção do texto etnográfico; análise dos dados encontrados e elaboração de novo plano de campo; sistematização e análise dos dados coletados inter-relacionando-os com o referencial teórico estudado.

Resultados parciais e discussão

Montes Claros atua como polo migratório, tanto interno quanto externo. Seu crescimento tem sido visto de forma acentuada em número de habitantes (Tabela 1) e em atividades econômicas, sobressaindo-se no setor de comércio, educação, saúde e prestação de serviços. Neste sentido, a cidade representa, um exemplo de espaço que tem poder de atração sobre as populações rurais (Tabela 2). O passo inicial da narrativa analítica realizada nesta pesquisa consiste em abordar como a família e seus arranjos familiares veem a migração de seus membros femininos para trabalharem como empregadas domésticas através da rede de relações sociais baseadas na confiabilidade, na troca de informação, na integração e no recrutamento dessas mulheres.

Nesse sentido, identifica-se que as motivações individuais, as relações familiares, a origem social e cultural, as interações dentro e fora do grupo social, as referências de status associadas a sua profissão e condição de migrantes, o ambiente urbano presente e o passado, num marco de relações sociais de gênero que designam um lugar social à trabalhadora doméstica migrante, se apresentam como elementos que concorrem para a produção do espaço das migrantes.

Este projeto busca dar aporte no estudo das migrações contemporâneas que tem sido marcado pelo desvelamento das novas/velhas mobilidades dos sujeitos. Os modelos macroeconômicos não dão conta de explicar pelo viés economicista as concepções multifacetadas dos movimentos migratórios dado pelos fatores políticos e culturais. Sobretudo, das mulheres que sempre tiveram seu papel dentro das ondas migratórias negligenciadas. As migrações de mulheres sempre

¹Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

²O projeto *Entre o sertão e outros mundos: as redes de relações sociais no processo migratório para o trabalho do/no Norte de Minas Gerais*, compõe o Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Comunidades Tradicionais do Rio São Francisco - OPARÁ/Cepex 096/2011.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

foram objeto à margem dos estudos sócio-antropológicos. O papel assumido por muitos pesquisadores foi de que a mulher era apenas uma companheira nesse processo migratório, sem autonomia. Por muito tempo, as migrações masculinas ditaram as tendências teóricas e incluiu a mulher apenas como cônjuge.

No entanto, devido ao poder de decisão presente na grande maioria dos deslocamentos é possível perceber que são as mulheres os atores secundários. Para Chaves (2009), quando se fala migração, fala-se “o migrante”, um ente de sexo indeterminado, agente assexuado do processo. Entretanto, quando se estuda a migração, a referência primeira, mesmo a segunda interpretação, automaticamente reveste o migrante com a configuração masculina (BOYD, 2006). Um dos reflexos desse enfoque é a colocação da mulher em plano secundário, seja em seu deslocamento, seja no pensar o processo decisório de quem, quando e como irá realizar tal deslocamento. Por que no Brasil com o aumento das migrações internas e com o intenso processo de urbanização e desenvolvimento, o crescente acesso da mulher ao mercado de trabalho e chefes de família ficam ausentes essas questões no debate?

Já não mais como receptoras passivas, segundo Sen (2010, p. 246), “para melhorar seu bem-estar, as mulheres são vistas cada vez mais, como agentes ativos de mudança: promotoras das dinâmicas de transformações sociais que podem alterar a vida das mulheres, dos homens e de suas famílias”.

Considerações finais

A pesquisa, que ainda está em andamento, nesta fase, fazendo estudo teórico e discussão da literatura em torno de tema, busca compreender as redes de relações sociais existentes no processo migratório de mulheres das comunidades rurais para o trabalho doméstico em Montes Claros, para isso a mulher será vista, não mais no seu papel secundário, mas sim, como agente ativo capaz de transformar sua realidade social.

Pode-se considerar que, o fato de Montes Claros ser vista como referência no Norte de Minas como polo migratório, acaba potencializando ainda mais o fluxo de migrantes para a cidade, que o fazem, em primeiro lugar, motivados pelos fatores econômicos. Assim, as mulheres deixam suas comunidades rurais em busca de melhores condições de vida na cidade, tendo como foco, o serviço doméstico. E neste processo são levados em conta a influência dos familiares, as relações sociais baseadas na confiabilidade, troca de informações (daquelas que já foram) e interações internas e externas.

Agradecimentos

A todos os membros do grupo de estudos OPARÁ/MUTUM, que com as discussões ajudam a amadurecer e esclarecer as ideias quanto ao tema. Ao CNPq pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

- BOYD, M. **Women in international migration: the context of exit and entry for empowerment and exploitation**. Commission on the status of women: high level panel on the gender dimensions of international migration. New York: United Nations, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Trabalho do Saber**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- _____. **Território & desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.
- CHAVES, Maria de Fatima Guedes. **Mulheres migrantes: senhoras de seu destino? : uma análise da migração interna feminina no Brasil: 1981/1991**. 2009. Tese (Doutorado em Demografia)- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2009.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 2ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

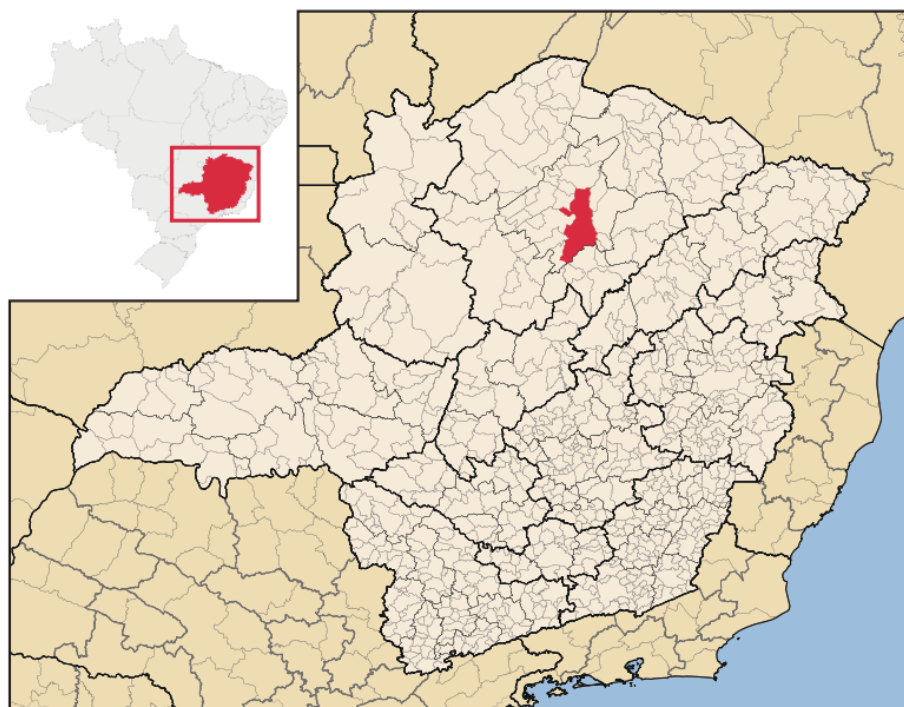


Figura 1. Localização geográfica da cidade de Montes Claros - MG. Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu 2006

Tabela 1. Crescimento populacional de Montes Claros - MG. Fonte: IBGE, Censos Demográficos (2010)

| Ano | População |
|------|-----------|
| 1960 | 102 117 |
| 1970 | 116 486 |
| 1980 | 177 302 |
| 1991 | 250 062 |
| 2000 | 306 947 |
| 2010 | 361 915 |

Tabela 2. População residente, por situação do domicílio e sexo em Montes Claros - MG. Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010

| | Urbana | Rural |
|----------|--------|-------|
| Mulheres | 179442 | 8224 |
| Homens | 164985 | 9264 |
| Total | 344427 | 17488 |